

Quem são os futuros egressos de um curso de licenciatura em matemática de uma universidade pública do Estado do Paraná-Brasil

Who are the future egresses from a math teacher training course in a public university of the State of Paraná – Brazil

Quiénes son los futuros profesores de un curso de licencia de matemáticas en una universidad pública del Estado de Paraná-Brasil

Recebido: 19/10/2020 | Revisado: 20/10/2020 | Aceito: 21/10/2020 | Publicado: 24/10/2020

Talita Secorun dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8898-4160>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: tsecorun@hotmail.com

Luciano Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9326-0826>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: luciano.mat.mga@gmail.com

Fatima Jancinta Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9848-1775>

Universidade Estadual do Paraná, Brasil

E-mail: fatimajaguiar@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar o perfil dos alunos graduandos do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus de Campo Mourão. Tomamos como eixo central a seguinte questão de pesquisa: Quem são os sujeitos que optam pelo Curso de Licenciatura em Matemática? A pesquisa foi pautada em uma abordagem qualitativa. Adotamos como metodologia alguns elementos da Análise Textual Discursiva de Moraes (2003). Este trabalho foi realizado com doze alunos do 3º e 4º ano do Curso de Licenciatura em Matemática da referida universidade. O instrumento de coleta de dados se constitui de um questionário com vinte e três questões. Os resultados indicam que os futuros egressos, em sua maioria, são jovens, estudaram em escola pública, escolheram o curso por gostar de matemática, há um desconhecimento dos ingressantes em

relação ao curso e existe a intenção em seguir carreira docente, no entanto, há um desestímulo por conta das atuais políticas públicas, entre outras características.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Futuros egressos; Licenciatura em matemática.

Abstract

This research had as main objective to investigate the profile of students graduated from the Mathematics Degree Course at the State University of Paraná - Unespar, Campus of Campo Mourão. We take as a central axis the following research question: Who are the subjects, who chose to take the math course? A research was based on a qualitative approach. We adopted as methodology some elements of Moraes's (2003) Textual Discursive Analysis. This work was carried out with twelve students from the 3rd and 4th year of the Mathematics Degree Course at the university. The data collection instrument consists of a questionnaire with twenty-three questions. The results indicate that the majority of future graduates are young, studied at a public school, chose the course because they like mathematics, there is a lack of knowledge among the freshmen in relation to the course and there is an intention to pursue a teaching career, however, there are discouragement due to current public policies, among other characteristics.

Keywords: Initial teacher training; Future graduates; Degree in mathematics.

Resumen

El objetivo principal de esta investigación fue investigar el perfil de los estudiantes principiantes futuros maestros en Matemáticas de la Universidad Estatal de Paraná - Unespar, Campus Campo Mourão. Tomamos como eje central la siguiente pregunta de investigación: ¿Quiénes son las personas que eligen la formación de profesores de matemáticas? La investigación se basó en un enfoque cualitativo. Adoptamos como metodología algunos elementos del Análisis Textual Discursivo de Moraes (2003). Este trabajo se llevó a cabo con doce alumnos de 3° y 4° curso de la la formación de profesores de matemáticas de dicha universidad. El instrumento de recolección de datos consiste en un cuestionario con veintitrés preguntas. Los resultados indican que la mayoría de los futuros egresados son jóvenes, estudiaron en una escuela pública, eligieron el curso porque les gustan las matemáticas, hay un desconocimiento entre los estudiantes de primer año en relación al curso y hay una intención de seguir una carrera docente, sin embargo, hay un desincentivo por las políticas públicas vigentes, entre otras características.

Palabras clave: Formação docente inicial; Futuros graduados; Grado en matemáticas.

1. Introdução

Nas últimas décadas, ocorreram mudanças significativas com relação à natureza dos componentes curriculares, mais precisamente dos cursos de licenciatura. A matriz curricular passou a contemplar com maior intensidade as disciplinas pedagógicas, havendo assim uma melhor associação com as disciplinas específicas do curso. Essa mudança constitui um desafio frequente e relevante para os cursos de licenciatura, principalmente os Cursos de Licenciatura em Matemática, pois, como afirma Moreira et al (2012), a profissão do professor de matemática da escola demanda ampla qualificação. Esse profissional tem que lidar com crianças e adolescentes em processo de desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, e também com a matemática, com o ensino e aprendizagem, dentro de um processo que se desenvolve junto a uma instituição social específica - a escola - sujeita a fatores de intervenção internos e externos. Todo o cenário a respeito do curso de formação inicial de professores de matemática tem nos ocasionado inquietações. Para tanto, tomamos como eixo central a seguinte questão de pesquisa: Quem são os sujeitos que optam pelo Curso de Licenciatura em Matemática? Essa questão encontra-se inserida em uma problemática sobre formação de professores, para a qual levam-se em consideração as dimensões e os aspectos sobre o perfil dos futuros egressos do Curso de Licenciatura em Matemática - que na ocasião da pesquisa se encontravam no terceiro e quarto ano do curso -, suas motivações sociais, pessoais e/ou financeiras que conduzem a escolha profissional e políticas públicas de formação.

Essa pesquisa tem como objetivo principal identificar o perfil dos alunos graduandos do Curso de Licenciatura em Matemática da Unespar. Para isso, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo com vinte alunos desta instituição. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário com vinte e três questões, nove abertas e catorze fechadas, aplicado via e-mail. Focalizamos esse grupo de discentes do curso de licenciatura, pois eles constituem os futuros egressos e, conseqüentemente, propensos a atuar no magistério. Sendo assim, salientamos nossas convicções em pesquisas que focalizam esse grupo, visto que essas tornam-se relevantes na medida em que os conceitos e métodos apreendidos durante o processo de formação inicial refletem diretamente na prática.

Acreditamos ser possível criar estratégias de permanência desses acadêmicos e reduzir o índice de evasão. Na medida em que tais concepções emergirem, será possível dar

visibilidade aos caminhos percorridos por esses alunos, sobretudo, almejando que tal visibilidade possa contribuir para uma discussão crítica entre professores e acadêmicos do curso e, portanto, contribuir para repensar a formação inicial na instituição de ensino superior. Como Borges (2011, p.7) ressalta, existe “a necessidade de uma intervenção por parte dos dirigentes no sentido de reter os alunos promovendo ações que viabilizem a permanência dos mesmos até a conclusão do curso”.

Tomaremos como pressuposto teórico a literatura especializada Gatti e Nunes, 2009; Fiorentini, 2008; Moreira et al, 2012; Santos, 2012; Santos, 2002; Souto, 2016; Ferreira, 2016, e metodológico alguns elementos de Moraes, 2003. A literatura vigente e o quadro que temos nos deparado atualmente no país, em relação à carreira docente, apontam que a principal causa do abandono do magistério se deve ao sentimento de desvalorização profissional, seja pelos baixos salários ou pelas condições adversas de trabalho nas escolas, o que tem acarretado no déficit de professores na Educação Básica (Gomes, 1998), que se agrava ainda mais se levarmos em conta o reduzido número de profissionais egressos da licenciatura que optam em seguir a carreira docente. O estudo do Curso de Licenciatura em Matemática da Unespar – Campo Mourão, por meio dos alunos do terceiro e quarto ano, pretende apresentar dados que possam propiciar uma reflexão das condições de oferecimento do curso, que atendam aos alunos de forma a garantir sua permanência e uma formação de qualidade, além de almejarmos contribuir para o debate sobre as condições e a formação docente em nosso país.

2. Aspectos Teóricos: reflexões sobre a formação de professores de matemática

A matemática faz parte dos currículos escolares em todo o mundo, embora em contextos culturais e organizacionais diferentes. A formação inicial e/ou continuada de professores varia significativamente de país para país e até mesmo dentro de um mesmo país. Uma das finalidades dos cursos de licenciatura é formar profissionais para atuarem na Educação Básica.

Na pesquisa de Gatti e Nunes (2009) sobre as características dos cursos de formação de professores, as autoras apontam indicadores importantes sobre os Cursos de Licenciatura em Matemática. A partir das análises feitas, elas verificam que há três tipos de Cursos de Licenciatura em Matemática: os que investem em disciplinas de formação específica em matemática com características próximas a de um curso de bacharelado, os que investem em uma formação básica de matemática e algumas disciplinas pedagógicas, e os que oferecem

disciplinas de formação específica em matemática, disciplinas atribuídas à área de Educação Matemática e algumas disciplinas para a área de Educação.

Esses Cursos de Licenciatura em Matemática estão formando profissionais com perfis diferentes. Os que possuem uma formação matemática profunda podem não se sentir preparados para enfrentar situações adversas de uma sala de aula que não apenas dizem respeito ao saber matemático. Os que possuem uma formação pedagógica desconexa da formação específica em matemática são forçados a estabelecerem essas inter-relações entre as formações. E, por fim, os que oferecem uma formação mais aprofundada em Educação Matemática, que, por sinal são poucos, propiciam experiências contextualizadas e significativas para a construção da prática pedagógica (Gatti e Nunes, 2009).

Para Fiorentini (2008), a formação inicial deve oferecer uma sólida base teórico-científica referente ao campo de atuação e essa deve ser desenvolvida apoiada na reflexão e na investigação sobre a prática, tendo a orientação ou supervisão de formadores-pesquisadores qualificados. No entanto, esse mesmo autor destaca que essa concepção e prática de formação docente não tem sido prestigiada e favorecida pelas atuais políticas públicas, evidenciando em estudos anteriores (Fiorentini et al (2002)) que existem muitos problemas nos programas de licenciatura em matemática, tais como:

[...] desarticulação entre teoria e prática entre formação específica e pedagógica e entre formação e realidade escolar; menor prestígio da licenciatura em relação ao bacharelado; ausência de estudos histórico-filosóficos e epistemológicos do saber matemático; predominância de uma abordagem técnico-formal das disciplinas específicas; falta de formação teórico-prática em Educação Matemática dos formadores de professores. (Fiorentini et al, 2002, p.154).

Como evidencia Souto (2016), o professor, além de lidar com saberes curriculares, espera-se que esse faça um adequado uso das novas tecnologias, aproprie-se de metodologias e práticas de ensino inovadoras e que saiba lidar com a heterogeneidade presente nas salas de aula, com a pouca infraestrutura escolar, os baixos salários e as limitadas possibilidades de ascensão pessoal que induzem ao abandono da profissão e explicam a rejeição de muitos pela carreira docente.

A falta de formação prática e os excessivos conhecimentos teóricos presentes na formação inicial de professores causa um choque com a realidade, que, conseqüentemente, leva em muitos casos à desmotivação no início da carreira docente, como destaca Jesus e Santos (2004). O conceito choque com a realidade é definido pelos autores como o confronto entre o modelo idealizado da profissão, adquirido durante a formação inicial, e a realidade do

trabalho no contexto escolar, que podem trazer frustrações e desilusão aos iniciantes na profissão.

Os baixos salários e a falta de perspectiva promissoras na carreira docente intervêm na representação social da profissão e, conseqüentemente, nas escolhas profissionais dos jovens pela licenciatura. Santos (2002) aponta que um dos aspectos que tem dificultado tanto a escolha profissional como professor de matemática, como uma formação dita competente, decorre de motivações externas: a formação matemática precária que os alunos trazem da escola fundamental e média e a desvalorização social e financeira em que se encontra a profissão de professor. Segundo Gomes (1998, p. 119), “[...] o desejo de cursar a universidade está fortemente vinculado a projetos de ascensão social e econômica, ou seja, projeção social e bons empregos e salários”.

Podemos constatar na pesquisa de Gatti e Barreto (2009) que os estudantes que optam pela docência tendem a ser de classe menos favorecida, o que corrobora também a perspectiva de busca de um salário imediato para sobrevivência, e o significado de ascensão social. Como podemos notar, apesar da desvalorização salarial e as degradantes condições de trabalho que constituem como desestímulo e para a falta de atratividade da carreira de magistério, a conquista de uma profissão docente significa mudança de status.

É visível a baixa procura pelo Curso de Licenciatura em Matemática, o que afeta no número e na qualidade de professores egressos que vão para o campo de trabalho. Para Santos (2012, p. 66), “quando a oferta é maior que a demanda, a exigência acaba sendo menor, e como uma das conseqüências, quem vai ser professor de Matemática na Educação Básica, nem sempre são os melhores candidatos, em termos de investimento nos estudos e na profissão”. Essa mesma autora apresenta que a expansão do sistema de ensino superior, em direção a cursos desprestigiados, não ocasionará mobilidade social suficiente para um ensino superior coerente que tenha como objetivo a diminuição da desigualdade social.

A questão do desencanto que flui para o abandono da profissão e, conseqüentemente, resulta na escassez de professores para atender a Educação Básica é o grande desafio dos cursos de formação, principalmente, da formação de professores de matemática..

3. Metodologia

Com o objetivo de traçar o perfil e investigar as expectativas e vivências, dos alunos do terceiro e quarto ano do Curso de Licenciatura em Matemática de 2018 (futuros egressos) da Unespar – Campo Mourão, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa e, dentro

dessa abordagem, adotamos alguns elementos da Análise Textual Discursiva de Moraes (2003) como técnica de organização e análise de dados.

Pesquisas qualitativas têm cada vez mais se utilizado de análises textuais. Seja partindo de textos já existentes, seja produzindo o material de análise a partir de entrevistas e observações, a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação (Moraes, 2003, p.191).

Tendo como base esses pressupostos, a pesquisa foi realizada com vinte alunos do Curso de Licenciatura em Matemática da Unespar – Campo Mourão, sendo nove do terceiro ano e onze do quarto ano.

O instrumento de coleta de dados foi um Questionário Online com vinte e três perguntas, nove abertas e catorze fechadas. Foi utilizado um formulário do Google (Google Form). Tanto o questionário como o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (conforme solicitado pela resolução CNS nº 196/96) foram enviados por e-mail. Desses, doze foram respondidos e reenviados também por e-mail.

O processo de Análise Textual Discursiva descrito por Moraes (2003) compreende um ciclo constituído de três elementos (desmontagem dos textos, estabelecimento de relações e comunicação) que compõe um movimento, permitindo a emergência de compreensões tendo como base à auto-organização. A primeira etapa da Análise Textual Discursiva consiste de uma intensa leitura do material a fim de fragmentá-lo e atingir unidades de sentido. Para isso, iniciamos com uma leitura geral de todas as respostas dadas às questões de cada questionário respondidas por cada sujeito, o que nos proporcionou uma visão geral de cada questionário respondido. Em momento posterior, nos atentamos somente às respostas dadas às questões abertas, buscando examinar o material em seus detalhes para uma fragmentação visando a constituição das unidades constituintes, ou seja, enunciados para o fenômeno estudado, processo esse denominado de unitarização (desmontagem dos textos).

A partir dessas unidades, buscamos as interações entre as respostas correspondentes de cada pergunta, o que acarretou em múltiplas leituras do material de análise. Procurou-se estabelecer relações de convergência, divergência e individualidades entre as respostas dadas as diversas questões, no sentido de compreender como essas unidades de significado podem ser reunidas na formação das categorias, processo dito como categorização (estabelecimento de relações). Para Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014, p.16), as categorias são “expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado”.

A análise constitui um movimento contínuo de interpretação das respostas por meio dos quais a intenção é a compreensão, em um processo construtivo e auto organizado. Tendo identificado e transcrito as unidades de significado, buscamos uma redução, agrupando-as a partir de elementos comuns, reconhecendo convergências entre elas em um processo de explicações e compreensões. Para atingirmos os resultados finais, vinculamos nossas concepções com a leitura especializada, o que nos possibilitou chegar a conclusões que respondem nossa indagação colocada no início do trabalho - processo de comunicação (captando o novo emergente). É importante frisar que, como se trata de uma análise qualitativa, os resultados alcançados carregam certa subjetividade, portanto, são passíveis de novas interpretações, como lançado por Moraes (2003, p.199), “Uma mesma unidade pode ser lida de diferentes perspectivas, resultando em múltiplos sentidos, dependendo do foco ou da perspectiva em que seja examinada”. Ou seja, o objetivo da análise é interpretar os dados obtidos de tal forma que seja possível verificar os pressupostos da pesquisa e responder o problema do trabalho, possibilitando ampliar os conhecimentos sobre o tema proposto e instigando o leitor a expandir as reflexões. Nas análises não descartamos os aspectos quantitativos, no entanto, é preciso deixar claro que esse não é o foco da pesquisa, pois, para uma pesquisa de caráter quantitativo, faz-se necessário uma amostra maior.

4. Resultados e Discussão.

Para fomentar a discussão, faremos um paralelo situando os resultados com trabalhos desenvolvidos em relação à profissão docente e a formação inicial de professores de matemática. Começaremos com os dados das questões fechadas e, em seguida, apresentaremos as categorias por nós elencadas.

Dentre os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática da Unespar – Campo Mourão que responderam ao questionário, oito (8) são do sexo masculino e, portanto quatro (4) do sexo feminino. Com relação à faixa etária, todos os participantes da pesquisa têm menos de 26 anos, sendo que, desses, sete (7) tem menos de 22 anos. Com isso, é possível inferir que os futuros egressos desse curso são bem jovens.

No trabalho divulgado pela Unesco (2004) sobre o perfil dos professores da Educação Básica no Brasil, os resultados indicam que, dentre os professores, 81,3% são mulheres e 18,6% são homens e que a maioria das professoras encontra-se atuando no ensino fundamental. A concepção de que a profissão docente é uma função basicamente feminina, embora seja válida para as series iniciais, devido à predominância de mulheres, parece não

valer para o Curso de Licenciatura em Matemática da Unespar – Campo Mourão.

As representações sociais dirigidas a professores e professoras acompanham a composição do sexo do quadro docente dos diferentes níveis de ensino. O professor é associado à autoridade e ao conhecimento, já a professora é vinculada à característica como o cuidado e o apoio direcionado aos alunos.

Essas associações correspondem e se ajustam ao predomínio dos homens nos níveis mais altos e especializados da educação, nos quais o trabalho, em boa medida, está dirigido para a orientação dos jovens em relação à sua futura profissão, e à predominância das mulheres nos segmentos iniciais da escolarização, que contam com muitas tarefas voltadas para aspectos relacionados ao cuidado das crianças (Unesco, 2004, p.45-46).

A maioria dos alunos concluiu o Ensino Médio no ano anterior de entrada na licenciatura em matemática, oito (8) dos doze (12) discentes que representam os egressos do curso e que responderam ao questionário. Essa quantia está representada por alunos da faixa etária dos 19 aos 23 anos, enquanto que quatro (4) demoraram um ou dois anos para ingressar no curso de licenciatura após o término do Ensino Médio. Em relação ao sistema de ensino, dez (10) cursaram o Ensino Médio integralmente em escola pública, enquanto que um (1) estudou integralmente em escola particular e um (1) sujeito estudou parcialmente em escola pública.

Comparando com os dados do trabalho de Moreira et al (2012), dos seiscentos e sessenta e quatro (664) ingressantes em Cursos de Licenciatura em Matemática nos anos de 2008, 2009 e 2010 de dezoito (18) instituições de Ensino Superior em dez (10) estados da Federação, cerca de 70% cursaram o Ensino Médio em escola pública. Como os autores mencionam, os ingressantes provêm basicamente da rede pública e, provavelmente, para a rede pública retornaram depois de formados, o que nos leva a imaginar um círculo vicioso.

Os dados da pesquisa mostram que oito (8) dos acadêmicos exercem atividade remunerada. Desses, quatro (4) contribui em parte para o sustento da família.

No Brasil as profissões se definem pelos cursos de maior prestígio, as chamadas profissões imperiais: medicina, direito, engenharia, e os de menor prestígio, que estão no plano médio ou inferior às profissões relacionadas à carreira docente. Nos cursos relacionados às profissões imperiais, geralmente a proporção candidato/vaga é bem maior do que nos de licenciatura. Os candidatos que optam pelo Curso de Licenciatura em Matemática são pessoas de condição econômica menos privilegiada, que precisam trabalhar durante o dia e estudar a noite. Nos outros cursos, os candidatos possuem melhores condições econômicas e, portanto podem ficar a disposição dos estudos, ocasionando um retorno financeiro da profissão mais

elevado do que a de professor (Santos, 2012).

Na pesquisa de Moreira et al (2012), constata-se que os ingressantes na licenciatura possuem uma renda familiar mais baixa do que a de professores em exercício, se comparada com o trabalho da Unesco (2004). Os autores – Moreira et al (2012) – afirmam que a conquista de uma posição na profissão docente resulta de uma mobilidade ascendente e estão superando o nível de instrução dos pais.

Mais da metade dos entrevistados, no total de sete (7), havia prestado vestibular para outro curso, essa mesma quantia prestou vestibular para o Curso de Licenciatura em Matemática uma única vez, uma (1) pessoa prestou vestibular duas vezes e três (3) dos sujeitos afirmaram que não prestaram vestibular para o curso, subentendendo terem ingressado pelo SISU, já que o Curso de Licenciatura em Matemática da Unespar – Campo Mourão reserva uma cota de 50% das vagas para esse sistema. Apenas um (1) aluno respondeu ter cursado outro curso superior.

Outro aspecto mencionado por Santos (2012) se refere à escolha do curso. Alguns estudantes, em primeira opção, desejam estudar engenharia ou áreas afins, mas, pelas condições socioeconômicas ou geográficas, escolhem o Curso de Licenciatura em Matemática. Os acadêmicos que pretendem ter como ocupação principal a atividade de professor de matemática na Educação Básica são representados por dois (2) dos alunos a grande maioria, oito (8) dos discentes, demonstraram incerteza se irão ou não exercer a docência, enquanto que dois (2) disseram não querer exercer a atividade docente, pelo menos não como a principal atividade profissional.

Quanto à escolha profissional dos ingressantes nos Cursos de Licenciatura em Matemática, Moreira et al (2012) afirmam que

Os atrativos sociais para uma profissão provavelmente não são os mesmos para o curso de formação profissional correspondente, pois nem todos que entram no curso estão seguros de que pretendem exercer a profissão, ao se graduarem. A escolha normalmente é feita em uma idade em que o ingressante não tem maturidade suficiente ou, mesmo, lhe falta conhecimento sobre a profissão (Moreira et al, 2012, p.21).

Para as questões abertas, elencamos quatro categorias: O gosto pela matemática mais do que pela docência; A familiaridade com disciplinas de conteúdo específico da matemática; O desejo de seguir carreira docente impelido pelas atuais políticas públicas; e, O desconhecimento dos ingressantes em relação ao curso.

Em relação às influências na escolha do Curso de Licenciatura em Matemática, há

uma predominância no discurso dos alunos quanto a uma facilidade e gosto pela matemática, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Motivos que levaram os discentes a escolherem o Curso de Licenciatura em Matemática.

| Unidades de significado transcritas dos questionários | Unidades de significado transcritas para a linguagem dos pesquisadores | Frequência |
|--|---|-------------------|
| Sempre gostei muito de matemática e de trabalhar com números / por gostar de matemática / Gostar da disciplina / Gosto acentuado pelas matérias de matemática durante o Ensino Fundamental e Médio | Gostar de matemática | 9 |
| Vontade de ser professora / Um sonho de ser professor / Querem ensinar outras pessoas | Gostar de lecionar | 5 |
| Influência de professores | Influência de professores | 2 |
| Uso da grade para eliminar matérias em engenharia | Desejo em cursar engenharia ou áreas afins | 3 |
| O discurso de que professores de matemática estavam em falta na época | Possibilidade de acesso ao mercado de trabalho | 2 |
| A família também me auxiliou na escolha do curso | Influência dos familiares | 1 |

Fonte: Autores.

Assim como na pesquisa de Moreira et al (2012), percebemos uma crescente valorização de gostar de matemática como principal fator que influenciou os acadêmicos na escolha pelo curso. Os enunciados expressam o gosto pelo saber matemático, o que nos leva a pensar que essa justificativa levaria à escolha do bacharelado. Em certo sentido, concordamos com os autores. Parece que a docência fica em segundo plano, já que a matemática relevante

para o ser professor é diferente da matemática para o matemático (bacharelado). Ademais, o fato de alguns sujeitos, três (3), terem assinalado que a opção pelo curso se deu pelo desejo de cursar engenharia ou áreas afins nos faz pensar que o Curso de Licenciatura em Matemática servirá como ferramenta de acesso a cursos mais concorridos. Muitos alunos ingressam nos cursos de licenciatura com objetivos alheios a docência, o que resulta em uma significativa diferença no número de egressos e os que vão exercer a profissão.

Quanto às disciplinas do curso que os acadêmicos mais se identificaram ou tiveram facilidade, as falas dos sujeitos reforçam ainda mais a ideia do gosto pelo saber matemático, visto que há uma preferência dos entrevistados, dez (10) alunos, por disciplinas de conteúdo específico da matemática. Temos que ressaltar que houveram sujeitos que transcreveram mais de uma unidade de significado, ou seja, há alunos que demonstraram facilidade e se identificaram tanto com disciplinas de conteúdo específico como de conteúdo pedagógico assim como para a categoria que se refere aos motivos que levaram os sujeitos a escolherem o curso.

Quanto às expectativas em relação à profissão do magistério, é possível inferir que há desejo na fala dos sujeitos em seguir a carreira docente, como podemos ver nos excertos abaixo que evidenciam o desestímulo pelas atuais políticas públicas.

“Estou atualmente “desesperançosa” pelo atual estado do governo do estado do Paraná e pela situação da Educação em questão de currículo. A profissão, no entanto, é o que eu quero exercer.”

“Estamos vivendo uma época complicada para a Educação, o que desanima, espero que a situação melhore e que eu consiga ingressar no mercado de trabalho trabalhando com o que gosto.”

Concordamos com Souto (2016) que programas de valorização do professor devem contemplar medidas em um curto período que permitam elevar os salários, equiparando-os ao de outras categorias profissionais que exijam o mesmo nível de qualificação. Trata-se, no entanto, de uma questão política, que implica em elevar os investimentos em educação, aplicação de recursos superiores do que tem sido feito no país historicamente. Além disso, há uma falta de perspectiva em relação à carreira docente no estado dos entrevistados, devido a não ocorrência de concursos na área e a diminuição de contratos de professores substitutos pelo Processo Simplificado de Seleção – Paraná (PSS) .

A categoria “O desconhecimento dos ingressantes em relação ao curso” está presente nas falas seguintes, revelando que os sujeitos imaginavam uma formação voltada para conteúdos básicos do ensino fundamental e médio, o que corrobora o desconhecimento da grade curricular do curso, visto que os partícipes imaginavam essa assemelhar-se mais a de um curso de bacharelado.

“[...] eu não esperava disciplinas relacionadas para a educação, visto que não pretendia ser professora. Mas, entrando em contato com essas disciplinas, mudei as minhas perspectivas e opiniões.”

“[...] O primeiro ano é composto por matérias simplesmente feitas de cálculos e operações matemáticas, conforme o tempo passa a licenciatura se torna evidente (Didática, Estágio, Psicologia, Políticas Educacionais, História e Filosofia da Matemática) e isso é um pouco chocante. [...] Essas matérias não existiriam se fosse um bacharelado em matemática, a matemática da licenciatura é perfeita, quem procurar o curso pela intenção de lecionar matemática será sim surpreendido para melhor, um excelente curso com ótimos profissionais.”

Para Ferreira (2016, p.115), “o sujeito se identifica com a matemática ensinada no ensino médio, mas, ao entrar na universidade, percebe que a matemática que é ensinada para ser professor de matemática é diferente do que ele havia aprendido em toda sua vida”. Dos entrevistados, sete (7), já pensaram em desistir do curso, alegando falta de tempo para os estudos, dificuldades financeiras, problemas familiares, ter que trabalhar durante a graduação, relacionamento com professores e notas baixas, principalmente nos primeiros anos do curso, nas disciplinas de Cálculo e Geometria Analítica.

“No início do curso, trabalhava o dia todo durante a semana e no sábado no período da manhã. [...] Com isso eu tinha muitas dificuldades nas disciplinas do curso, não tinha tempo para estudo. [...] Então durante o curso, pensei inúmeras vezes em desistir. Só consegui me dedicar ao curso quando ingressei no PIC.”

O excerto traz uma questão importante a ser mencionada, a possibilidade dos acadêmicos possuírem bolsa nos programas de pesquisa, que, além de ser um subsídio para se manterem no curso, acarreta no maior envolvimento dos acadêmicos com o curso e,

consequentemente, com a docência.

5. Considerações Finais

Consideramos importante conhecer o perfil dos licenciandos, futuros egressos, por ser uma forma de tornar mais informada as políticas de formação inicial e continuada de professores, criar estratégias de permanência e fomentar discussões a respeito da formação de professores. Percebemos com essa pesquisa que não é possível à formação inicial dar conta de todas as especificidades do trabalho docente, mesmo com as reformulações ocorridas nos cursos de licenciatura nas últimas décadas, a prática do professor quando em sala de aula também é um ambiente de aprendizado, a escola, a equipe pedagógica, os grupos de discussões, consistem de um trabalho com exercícios diversificados e contextualizados que tem como referência principal as práticas e modalidades de formação. É necessário levar discussões junto aos acadêmicos sobre a importância do contínuo desenvolvimento profissional como forma de destituir as expectativas em relação à formação inicial.

A profissão do professor é uma formação inicial que deve ser complementada por uma formação continuada regular. Em Unesco (2016) evidencia-se que existem muitas relações entre as diferentes formas de conhecimento, além do conhecimento e da prática que não fazem sentido na formação inicial, principalmente pela experiência do ensino que é insuficiente. O ensino de matemática deve acompanhar a evolução da ciência matemática, sua relação com o mundo, a evolução das demandas sociais, das condições e dos meios de ensino, conhecimentos surgidos em diferentes campos de pesquisa que contribuem para o ensino e a aprendizagem.

Para pesquisas futuras, entendemos ser importante e necessário investigar as práticas destes sujeitos da pesquisa quando os mesmos forem professores da Educação Básica. Assim, poderemos analisar quais os saberes construídos por eles no decorrer do curso de formação inicial e quais os reflexos desses saberes no seu trabalho como docente.

Referências

Borges, S. M. *Fatores determinantes da evasão escolar no ensino superior: o estudo de caso DOILES/ULBRA de Itumbiara*. 77 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional) – Faculdade Alves Faria, 2011.

Cavalcante, R. B., Calixto et al. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: João Pessoa*, 24(1), 13-18, 2014.

Ferreira, L. *Práticas discursivas e subjetivação do sujeito evadido do curso de matemática da Universidade Estadual de Maringá*. 154 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e a Matemática – UEM) – Maringá, 2016.

Fiorentini, D., et al. Formação de professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, (36), 137-160, 2002.

Fiorentini, D. A Pesquisa e as Práticas de Formação de Professores de Matemática em face das Políticas Públicas no Brasil. *Bolema*, Rio Claro (SP), 21(29), 43-70, 2008.

Gatti, B., et al. *Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas*. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

Gatti, B., Barreto, E. S. de S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

Gomes, A. A. *Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre a evasão escolar nos cursos de licenciatura*. 1998, 203 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências: SP, Marília, 1998.

Jesus, S. N., et al. Desenvolvimento Profissional e Motivações dos Professores. *Educação*, Porto Alegre, RS, 27(1), 39 – 58. 2004.

Moraes, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*: Bauru, SP, 9(2), 191-211, 2003.

Moreira, P C., et al. Quem quer ser professor de matemática? *Zetetiké*, Campinas, 20(37), 11-34, jan/jun.2012.

Santos, V. de M. O desafio de tornar-se professor de matemática. *Nuances: estudos sobre educação*, (8), 83- 91, set. 2002.

Santos, F. A. *Evasão discente no ensino superior: estudo de caso de um curso de licenciatura em matemática*. 2012. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2012.

Souto, R. M. A. Egressos da licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 42(4), 1077-1092, out./dez., 2016.

UNESCO. *O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. São Paulo: UNESCO Brasil; Ed. Moderna, Instituto Paulo Montenegro; INEP/MEC2004.

UNESCO. *Os desafios do ensino de matemática na educação básica*. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Luciano Ferreira – 33,33%

Talita Secorun dos Santos – 33,33%

Fatima Jancinta Aguiar – 33,33%